

EUROPA – OLD TOYS

In this issue, the topic relates to childhood, to the most innocent and fun leisure of the human being: Child's play! Materialized in many different objects, we cover a universe over one hundred years old - a period which marks the beginning of the industrial production in Portugal. It includes toys from various collections — Museum Carlos Machado in the Azores, the Toy Museum in Madeira, the Caramulo Museum and the Portuguese Toy Museum, in Ponte de Lima.

At the end of the 19th century, Portugal was an essentially rural country, focused on a rudimentary agriculture and without major technological ambitions. The production of toys intertwines with handmade production, seeing as these industries were formed mostly by people from the same family.

The raw materials with greater expression were wood and paper pulp, of which good examples are the toys produced by Agostinho de Oliveira da Costa Carneiro, whose children and grandchildren solidified the manufacture of toys in the north of the country, and those of Augusto de Sousa Martins who, in 1892, founded the factory "A Infantil". In paper pulp, it is worth mentioning the production, in Lisbon, of A. Potier, engineer by profession, who, in the early 20th century, wrote a true treaty of pedagogy on the importance of toys in schools — hence his toys revealing unique details. In the following decades, some tinplate manufacturers stand out in the north, like Luciano Moura, José Augusto Júnior and Adriano Lopes Coelho de Sousa. The registration of productions was often made with the initials of the manufacturer's name: LM, J.A.J. and, in the last mentioned case, his branding in the tinfoil toys materialized one of his names — Coelho (rabbit).

In Portugal, disturbing political changes take place, the monarchy falls, the establishment

of the Republic takes place and, until the 30s of the 20th century, the country is shrouded in permanent crises that harm industrial development. However, it is during this last decade that a revolution in the production of toys takes place and, besides the production in wood, paper pulp and tinplate, plastic production arises. The pioneer who started producing a fragile plastic was the Luso-Celuloide company of Henriques & Irmão, Lda., founded in 1931 in Espinho. In the 50s, this company is dismantled giving way to OSUL and Hércules, two of the many companies that came to produce on a large scale for Portuguese overseas markets.

The existence of demand leads to the significant increase in production in all types of plastic and the geographical concentration of companies is now located at the centre of the country, where tradition in the manufacture of glass allows for an easy adaptation to this new kind of toy. Companies like Baqueite Liz, Fapiana, Plásticos Santo António, UPLA and Nedina exported dolls, cars, trains, sewing machines, stoves and airplanes and the market absorbed it all. The north kept producing and J.A.J., which had now changed its name to JATO, and companies like Fabrinca and Soinca continued to manufacture wooden toys with high quality. Still in the north of Portugal, the biggest games company won a dimension that would last until very recently — everyone knows Majora!

After the loss of the colonies in 1974 and the globalization of markets, there was a decline in the industry. Today some are reborn and the reissue of some of the models leads us to believe in a promising future.

The toys, those, experienced by tiny hands, are the delight of those who have played with them and those who today are able to get to know them!

Créditos / credits Selos / stamps

«Helicóptero», madeira lacada, fabrico Arbotécnica (Brima), déc. 80 (séc. XX), foto Helder Soares. Col. particular.

«Carroça puxada por cavalo», madeira de acácia e lata, fabrico artesanal, 1985, foto António Pacheco. Col. Museu Carlos Machado.

«Lavatório», folha de flandres, fabrico Armando Moreira Lopes, Anos 70 (séc. XX); «Regador», folha de flandres, fabrico F. Moura, 1960 (séc. XX). Col. Museu do Brinquedo — Madeira.

Blocos / souvenir sheets

Táxi (ilha da Madeira), plástico e folha de flandres, fabrico PEPE, déc. 80 (séc. XX).

Cavalo de baloiço, madeira, fabrico A Infantil, déc. 70 (séc. XX).

Triciclo, folha de flandres pintada, fabrico AML (Armando Moreira Lopes), déc. 50 (séc. XX).

Fogão, folha de flandres pintada e plástico, fabrico JATO/PEPE, déc. 60 (séc. XX).

Triciclo de criança, madeira e metal, fabrico INACA, déc. 50 (séc. XX).

Mobiliário de cozinha, madeira e metal, fabrico Bento Alves-Caneças, déc. 50 (séc. XX).

Galinha, plástico rígido, fabrico Osul, déc. 50 (séc. XX).

Fotos: Helder Soares. Col. Museu do Caramulo

Balde de praia, folha de flandres, fabrico Adriano Lopes Coelho de Sousa, déc. 40 (séc. XX). Col. Museu do Brinquedo Português (doação de Casimiro Campelo da Rocha).

Máquina de costura, folha de flandres e plástico, fabrico PEPE (Penela & Penela/JATO), déc. 70 (séc. XX). Col. Museu do Brinquedo Português (doação de José Almeida de Sousa).

Capa da Pagela / brochure cover

Jogo «Letras Móveis», madeira, fabrico Dâmaso Carreiro, 1937. Col. Museu do Brinquedo Português (doação de Casimiro Campelo da Rocha).

Agradecimentos / acknowledgments

Museu do Brinquedo Português, Ponte de Lima, Museu do Caramulo, Museu Carlos Machado, Açores, Museu do Brinquedo, Madeira.

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / Issue - 2015 / 05 / 08

Selos / stamps

€0,72 - 155 000
€0,72 - 175 000
€0,72 - 155 000

Blocos / souvenir sheets

com 2 selos / with 2 stamps - 3 x €1,44 - 3 x 50 000

Design - Atelier Design&etc

Papel / paper

FSC 110 g/m²

Formato / size

selos / stamps - 40 x 30,6 mm

Blocos / souvenir sheets - 125 x 95 mm

Picotagem / perforation

Cruz de Cristo / Cross of Christ 13 x 13

Impressor / printer

Cartor

Folhas / sheets

Com 10 ex. / with 10 copies

Bilhetes Postais / Postcards

3 x €0,45

Sobrescritos de 1.º dia / FDC

C5 - €0,75 / C6 - €0,56

Pagela / brochure - €0,70





Nesta emissão, o tema apela à infância, ao lazer mais inocente e divertido do ser humano: a Brincadeira! Materializada nos mais diferentes objetos, percorremos um universo com mais de cem anos, período que marca o início da produção industrial em Portugal. São brinquedos de várias coleções — Museu Carlos Machado dos Açores, Museu do Brinquedo da Madeira, Museu do Caramulo e Museu do Brinquedo Português, situado em Ponte de Lima.

Nos finais do século XIX, Portugal era um país essencialmente rural, voltado para uma agricultura rudimentar e sem grandes ambições tecnológicas. A produção de brinquedos confunde-se com o fabrico artesanal, já que essas indústrias eram constituídas maioritariamente por pessoas da mesma família. As matérias-primas com maior expressão eram a madeira e a pasta de papel, sendo bons exemplos os brinquedos produzidos por Agostinho de Oliveira da Costa Carneiro, cujos filhos e netos solidificaram o fabrico de brinquedos no norte do país, e Augusto de Sousa Martins que em 1892 fundou a fábrica A Infantil. Na pasta de papel, destaque para a produção, em Lisboa, de A. Potier, engenheiro de profissão, que, no início do século XX, escreveu um verdadeiro tratado de pedagogia sobre a importância dos brinquedos para o ensino escolar — daí os seus brinquedos revelarem pormenores singulares. Nas décadas seguintes, destacam-se no norte alguns fa-



briantes de folha-de-flandres, como Luciano Moura, José Augusto Júnior e Adriano Lopes Coelho de Sousa. O registo das produções fazia-se muitas vezes com as iniciais dos nomes dos fabricantes: LM, J.A.J. e, no último caso mencionado, a sua marca nos brinquedos de folha litografada materializava um dos seus nomes — Coelho.

Em Portugal, dão-se conturbadas mudanças políticas, cai a Monarquia, dá-se a implantação da República e, até aos anos 30 do

século XX, o país está envolto em crises permanentes que não facilitaram o desenvolvimento industrial. No entanto, é nesta última década que há uma revolução na produção de brinquedos e, a par das produções de madeira, de pasta de papel e de folha-de-flandres, surge a produção em matéria plástica. A pioneira a produzir um plástico frágil é a empresa Luso-Celuloide de Henriques & Irmão, Lda., fundada em 1931, em Espinho. Nos anos 50, esta empresa desmantela-se dando lugar à OSUL e à Hércules, duas das muitas empresas que vão produzir em grande escala para os mercados ultramarinos portugueses.

A existência de procura levou ao aumento significativo da produção em todo o tipo de plástico e a concentração geográfica das empresas está agora no centro do país, onde a tradição na manufatura do vidro permitiu a adaptação fácil a este novo tipo de brinquedos. Empresas como a Baquelite Liz,



Fapla, Plásticos Santo António, UPLA ou Nedina exportaram bonecas, carrinhos, comboios, máquinas de costura, fogões e aviões e o mercado tudo absorvia. O norte manteinha a produção e a J.A.J., que agora mudara a designação para JATO, e empresas como a Fabrinca e Soinca continuavam a fabricar brinquedos de madeira com muita qualidade. Ainda no norte de Portugal, a maior empresa de jogos ganhava uma dimensão que se manteria até há bem pouco tempo — todos conhecem a Majora!

Após a perda das colónias em 1974 e da globalização dos mercados, assistiu-se a um declínio da indústria, hoje algumas renascem e a reedição de alguns modelos faz-nos acreditar num futuro promissor.

Os brinquedos, esses, vividos por mãos pequeninas fazem as delícias de quem os brinca e de quem hoje os pode conhecer!

Sandra Rodrigues

